

Da Revolução Pacífica à Unidade Alemã

Uma exposição da Bundesstiftung zur Aufarbeitung
der SED-Diktatur e do Comissário do Governo
Federal Alemão para os Novos Estados

O Chefe de Estado e de partido da R.D.A., Erich Honecker, é recebido no dia 7 de setembro de 1987, com honras militares em frente à Chancelaria Federal, pelo Chanceler Federal Helmut Kohl.

Foto: Bundesregierung / Lothar Schaack

Estabilidade aparente

A R.D.A. NA VÉSPERA DA REVOLUÇÃO

Bonn, 7 de setembro de 1987. Erich Honecker é recebido, com quase todas as honras protocolares, pelo Chanceler Federal Helmut Kohl. Por um momento, o regime do SED na República Democrática Alemã (R.D.A.) apresenta-se mais sólido que nunca. Todavia, enquanto Berlim Oriental insiste, de forma ostensiva, na delimitação do espaço e exige, com nova veemência, o reconhecimento oficial pela República Federal, outros ventos sopram de Moscou. Perestroika (reestruturação) e Glasnost (transparência) são as palavras de ordem, que representam a tentativa de Michail Gorbatschow de reformar a União Soviética e de aproximá-la do Ocidente. Simultaneamente, Moscou concede,

paulatinamente, mais autonomia aos seus aliados. A Polônia e a Hungria tornam-se os países precursores do processo de reforma. A liderança do Partido Socialista Unificado da Alemanha (SED) recusa seguir o novo curso. Anteriormente, em Berlim Oriental, queria-se “aprender a vencer” com a União Soviética. Agora, de repente, os filmes soviéticos e a revista soviética “Sputnik” são proibidos na R.D.A., por debaterem, de forma crítica, o Estalinismo. A R.D.A. entra, cada vez mais, numa situação de isolamento na sua própria casa. Até os membros do SED começam a duvidar das suas chefias. Essas mostram-se obstinadas: o Muro ainda estará de pé daqui a 50 ou 100 anos, segundo declaração de Honecker no início de 1989.



1

2

1. O Manifesto Político de Michail Gorbatschow “Perestroika. A segunda revolução russa. Uma nova política para a Europa e o mundo”, de 1987, se torna *bestseller* internacional. Edição original russa.

Faksimile: Bundesstiftung Aufarbeitung, Bibliothek



3

5

2. Entre fevereiro e abril de 1989, o governo e a oposição se sentam à mesa redonda na Polônia, para debater sobre a democratização do país. Na frente à esquerda, o chefe do Solidarność Lech Wałęsa.

Foto, s/data: SZ Photo / Witold Szulecki / Forum

3. Membros da “Kirche von Unten” (Igreja de base) da oposição fazem manifestação no dia 28 de junho de 1987, no Encontro Nacional da Igreja Evangélica em Berlim Oriental.

Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Klaus Mehner

4



4. Desfile militar por ocasião do jubileu de 25 anos da construção do Muro, em agosto de 1986, em Berlim Oriental.

Foto: SZ Photo / ap / dpa / picture alliance

5. Após a publicação da edição 10/1988, a revista soviética “Sputnik” é, de fato, proibida na R.D.A.. O motivo é o artigo crítico sobre o Estalinismo.

Faksimile: Bundesstiftung Aufarbeitung, Bibliothek

Imagem de momento da área industrial de Bitterfeld, novembro 1981.

Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Harald Schmitt

Insatisfação

ECONOMIA E SOCIEDADE EM CRISE

Nos anos 80, a miséria econômica da R.D.A. é inegável. A indústria está deteriorando. O meio ambiente está poluído. Em muitos lugares, o ar de cor amarelada faz parte do cotidiano, tal qual roupa cinzenta no varal. Cinzentos são também os centros históricos das cidades em decadência. Nos subúrbios crescem os bairros com edifícios de blocos de concreto, construídos às pressas. A ineficaz economia de planejamento depende tanto do petróleo soviético barato como dos créditos ocidentais. A sociedade da R.D.A., separada por um muro desde 1961, se divide em pessoas que dispõem de privilégios ou de dinheiro na moeda ocidental e aquelas que precisam entrar

em filas cada vez mais longas, em frente a lojas cada vez mais vazias. A vida na R.D.A. é uma vida controlada, regulamentada e continua a ser pré-determinada pelo Estado, dominado por um partido. A insatisfação aumenta. Toda noite, os cidadãos da R.D.A. fazem uma viagem de algumas horas através dos canais abertos de televisão ARD e ZDF ao Ocidente. No dia a dia, se encena lealdade, se colocam bandeiras nas casas, se participa em manifestações e se paga taxas de associação a organizações de massa e partidos. “você agem como se nos seguissem e nós agimos como se acreditássemos em vocês”, parece ser a divisa da autoridade. De fato, os governantes e a liderança do partido quase não têm mais apoio da população.



1

2

1. Se for acreditar na divulgação dos dados oficiais da liderança do SED, então não existem problemas ambientais graves na R.D.A.

Foto, Erzgebirge 1982: Robert-Havemann-Gesellschaft / Volker Döring / RHG_Fo_VDoe_235

2. Nos anos 80, a situação de abastecimento piorou na R.D.A. Cena de rua na Schönhauser Allee, em Berlim Oriental.

Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Harald Hauswald / Ostkreuz



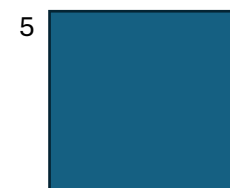
4

3. O complexo dos prédios do Ministério da Segurança do Estado no Bairro Lichtenberg, em Berlim Oriental.

Foto: BStU, MfS HA II / Fo / 32

4. Vista para o bairro residencial III, em Berlim-Marzahn, o maior complexo de novos empreendimentos da R.D.A, novembro de 1985

Foto: BArch, Bild 183-1985-1219-021 / Peter Zimmermann



5

3

5. Assim como aqui em Quedlinburg, em toda a R.D.A. as antenas estão voltadas para o Ocidente.

Foto, 1979: Bundesstiftung Aufarbeitung / Harald Schmitt

Em uma seção eleitoral em Berlim Oriental, representantes da oposição da R.D.A. observam a contagem de votos das eleições municipais, no dia 07 de maio de 1989.

Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Klaus Mehner

Fraude eleitoral

A OPOSIÇÃO DOCUMENTA A FALSIFICAÇÃO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS

Domingo, 7 de maio de 1989. As eleições municipais visam fazer acreditar na aprovação da política do SED por parte da população. Mas a encenação torna-se um “filme policial eleitoral”, que só passa na televisão ocidental: diante de câmera ligada, jovens mulheres e homens provam que o Estado do SED está cometendo fraude eleitoral. Defensores dos direitos cívicos fiscalizaram a contagem de votos em centenas de seções eleitorais, em todo o território da R.D.A. Muitos alemães orientais só agora descobrem a rede cada vez mais densa de grupos pacifistas, ligados aos direitos humanos, ao meio ambiente e ao “terceiro mundo” que, frequentemente, surgiu sob a proteção da Igreja. Algumas ações já vinham chamando a atenção no

passado. Mas agora, a oposição na R.D.A. demonstra, não só capacidade de atuar em conjunto, mas também revela a falsidade da liderança do partido e do Estado. Esta rejeita todas as críticas e é forçada a assistir, de forma cada vez mais desamparada, ao fato de os defensores dos direitos cívicos reagirem, não apenas com uma torrente de petições e denúncias. Em Berlim Oriental, em Leipzig e em outros lugares, começa a haver manifestações contra a fraude eleitoral no dia 07 de cada mês. No dia 4 de junho de 1989, o massacre na “Praça da Paz Celestial”, em Pequim, causa indignação a muitos cidadãos da R.D.A., enquanto a liderança da SED aprova o fato de forma explícita.



1

1. Propaganda para as eleições de 7 de maio, na manifestação de 1º de maio de 1989, na Karl-Marx-Allee, em Berlim Oriental.

Foto: picture alliance / dpa-Zentralbild / Reinhard Kaufhold



2



3

2. Ativistas da Biblioteca do Meio Ambiente de Berlim Oriental. A foto foi tirada em uma invasão do MSE (StaSi) na noite do dia 24 para 25 de novembro de 1987.

Foto: BStU, MfS HA XX / Fo / 59, imagem 12

3. Campanha eleitoral na Polônia. Nas primeiras eleições ainda meio livres na Polônia, em junho de 1989, os candidatos do sindicato independente Solidarność conquistam uma vitória esmagadora.

Foto: SZ Photo / Chris Niedenthal / Forum



4



5

4. Um panfleto convoca à participação de uma manifestação no dia 7 de julho de 1989, contra as fraudes das eleições municipais da R.D.A.

Faksimile: Robert-Havemann-Gesellschaft

5. No dia 5 de junho de 1989, um homem fica em pé na frente de um comboio de tanques na Praça da Paz Celestial, em Pequim. Nos dias antecedentes o exército havia desmantelado à força os protestos da população.

Foto: picture alliance / AP Photo

Um jovem casal da R.D.A. a caminho do campo de refugiados Csillebérc, perto de Budapeste. Lá já se encontram mais de 1000 cidadãos da R.D.A. aguardando uma oportunidade para deixar o país.

Foto, 1989: SZ Photo / ap / dpa / picture alliance

Despedida

MOVIMENTO DE SAÍDA DO PAÍS E FUGA EM MASSA

Inicialmente, só uma minoria manifesta o seu protesto nas ruas, enquanto os outros já abandonaram a esperança de reformas na R.D.A. Em 1989, mais de 100 mil cidadãos da R.D.A. aguardam a autorização para os seus pedidos de saída para a República Federal da Alemanha. Encorajados pelo exemplo dos defensores dos direitos cívicos, também eles começam a se manifestar publicamente. Em Leipzig, a Igreja de São Nicolau torna-se o seu ponto de contato. Ainda no dia 6 de fevereiro de 1989, o jovem de 20 anos Chris Gueffroy é assassinado, numa tentativa de fuga perto do Muro de Berlim. No verão, a Hungria começa a retirar a cerca de arame farpado na fronteira com a Áustria.

Inicialmente, são centenas, mas em agosto já são 3000 turistas da R.D.A. que conseguem sair por ali para o lado ocidental. Quando, no dia 11 de setembro, a Hungria abre a fronteira aos cidadãos da R.D.A., 15 mil alemães orientais viajam, em três dias, através da Áustria, para a República Federal da Alemanha. Além disso, cidadãos da R.D.A. buscam refúgio nas representações da Alemanha Ocidental em Praga, Budapeste, Varsóvia e Berlim Oriental. No final de setembro, 6000 cidadãos da R.D.A. aguardam a sua saída na Embaixada em Praga. As lideranças em Berlim Oriental estão perplexas, sem saber o que fazer. “Não se deveria derramar uma lágrima por eles.”, acaba por comentar, de forma cínica, o Chefe de Estado e de partido Honecker no jornal do SED “Neues Deutschland”



1

1. Matthias Holstein, pintor e artista gráfico, pouco antes da sua saída para Berlim Ocidental, 1984.

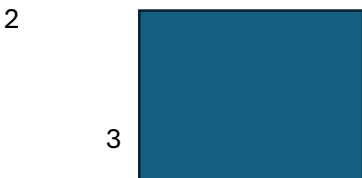
Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Harald Hauswald / Ostkreuz



2

2. Aprisionamento de cidadãos da R.D.A. que se manifestavam pela sua saída, no dia 11 de fevereiro de 1988 em frente à representação permanente da República Federal em Berlim Oriental.

Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Klaus Mehner



3

3. Funeral de Chris Gueffroy, no dia 23 de fevereiro de 1989, em Berlim Oriental. Ele foi a última vítima fatal no Muro de Berlim.

Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Klaus Mehner

4. Cidadãos da R.D.A. aproveitam o evento “Café Paneuropeu”, para, no dia 19 de agosto de 1989, fugir para a Áustria, perto da cidade húngara Sopron.

Foto: SZ Photo / IMAGNO / Votava

5. Refugiados da R.D.A. acampam no jardim da Embaixada da República Federal da Alemanha em Praga, na Tchecoeslováquia.

Foto, setembro de 1989: Picture alliance / ZB



4



5

Na noite do dia 04 de setembro de 1989, várias centenas de cidadãos da R.D.A. se manifestam no centro de Leipzig, exigindo a liberdade de viajar e “um país aberto com pessoas livres”.

Foto: picture alliance / dpa

Abertura

FORMA-SE O MOVIMENTO DE CIDADÃOS

No âmbito do maior movimento de fuga desde a construção do Muro, o regime do SED demonstra a sua incapacidade de reforma. Chegou a hora da mobilização popular que conta com adesão crescente. Em julho, é lançado o apelo à fundação de um Partido Social-Democrata. “Aufbruch 89” (Início 89) intitula-se a resolução, com a qual é apadrinhado o “Neues Forum”, em setembro. “Demokratie jetzt” (Democracia já) ou “Demokratischer Aufbruch” (Abertura democrática) são as designações de outros grupos que vêm a público, formulando alternativas políticas ao SED. Nessa situação, correspondentes da Alemanha Ocidental dão voz à oposição da R.D.A. tanto no Leste quanto no Oeste da

Alemanha. No dia 4 de setembro de 1989 começam as Manifestações de Segunda-Feira, em Leipzig, quando 1000 ativistas/defensores dos direitos civis e pessoas que querem sair do país se manifestam, após a oração pela paz em frente à igreja, “por um país aberto, com pessoas livres”. Uma semana mais tarde, a Polícia do Povo prende 89 manifestantes. 19 são condenados a penas de prisão. No país todo, as pessoas solidarizam-se com os presos em cultos de intercessão. A indignação aumenta. As manifestações multiplicam-se por diversos lugares. O clamor dos que estavam dispostos a sair do país “Queremos sair!” torna-se um obstinado “Permaneceremos aqui!”.



1

1. No dia 23 de agosto de 1989, o aniversário do Pacto Hitler-Stalin, lituanos, letônios, e estônios fazem uma manifestação por meio de uma corrente de pessoas de 600 quilômetros pela independência nacional.

Foto: picture alliance / dpa



2

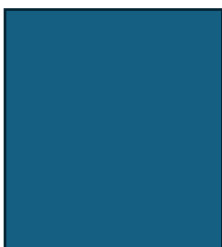


3

2. Nos dias 9 e 10 de setembro de 1989, é realizado o encontro de fundação do movimento popular *Neues Forum*, no jardim de Katja Havemann em Grünheide, perto de Berlim. Na foto: Bärbel Bohley, Jutta Seidel e Katja Havemann (da esq. para a dir.).

Foto: Robert-Havemann-Gesellschaft / Hanno Schmidt

4



5

3. Na noite de 29 para 30 de setembro de 1989, esta frase é escrita no chão das ruas no distrito Karl-Marx-Stadt.

Foto: BStU ASt. Chemnitz

4. Ativistas de direitos cívicos informam, no dia 4 de outubro de 1989, em frente à igreja Gethsemane em Berlim Oriental sobre a vigília de alerta e interseção pelos participantes das meditações semanais pela paz presos em Leipzig.

Foto: picture alliance / dpa

5. Reunião de fundação do Partido Socialdemocrata da R.D.A. (SDP) no dia 7 de outubro de 1989, em Schwante.

Foto:FES / AdsD

Cerimônia oficial do Estado no 40º aniversário de fundação da R.D.A. no Palácio da República, no dia 6 de outubro de 1989.

Foto: SZ Photo / SZ Photo / Jose Giribas

Auto-ilusão

A LIDERANÇA DO PARTIDO E DO ESTADO ENCENA O 40º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA R.D.A.

Aparentemente não impressionada com os desenvolvimentos no país, a liderança do partido e do Estado prepara o 40º aniversário da fundação da R.D.A., no dia 7 de outubro de 1989. As imagens das Embaixadas da República Federal de Alemanha superlotadas em Varsóvia e Praga incomodam. E é assim que a liderança da R.D.A. consente, no final de setembro, a saída dos 6 mil ocupantes da Embaixada em Praga, com a condição de que a mesma se efetue em trens especiais através do território da R.D.A. A manifestação de soberania do Estado acaba por ser um desastre. No dia 4 de outubro, registam-se, em Dresden, conflitos violentos com a polícia, quando 3 mil cidadãos da cidade tentam obter

acesso aos trens na Estação Central. No dia 7 de outubro, o regime do SED acaba por encenar, com desfiles de massa, paradas militares e uma sessão solene no Palácio da República, um espetáculo fantasmagórico de força. E mesmo nesse dia, não se consegue impedir os protestos na R.D.A.. Em Berlim Oriental, ocorrem cenas violentas por parte da Polícia do Povo com cacetetes contra milhares de manifestantes pacíficos, enquanto no Palácio da República, chefes comunistas de Estado e de partido, vindos de todo o mundo, nomeadamente também Michail Gorbatschow, da União Soviética, comemoram. Na sua chegada a Berlim, ele havia registrado no livro de visitas dos seus camaradas: “A vida castiga quem chega tarde!”



1



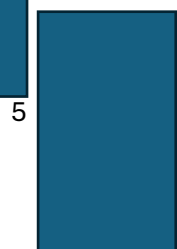
2



3



4



5

1. “Estamos hoje aqui diante de vocês, para lhes informar que a sua viagem para fora...” as demais palavras do Ministro das Relações Exteriores Hans-Dietrich Genscher, na sacada da embaixada da Alemanha em Praga, somem no meio do júbilo de milhares de cidadãos da R.D.A no dia 30 de setembro de 1989.

Foto: picture alliance / Reinhard Kemmether

2. Chegada dos refugiados da embaixada em Praga, no dia 5 de outubro de 1989, na ferroviária em Hof (Baviera).

Foto: picture alliance / Kai-Uwe Wärner

3. Pouco antes do confronto: Manifestantes e a polícia do povo na noite de 7 de outubro de 1989, em Berlim Oriental.

Foto: Foto: SZ Photo / Jose Giribas

4. Imagem de momento durante as comemorações do jubileu de 40 anos de fundação da R.D.A. nos dias 6 e 7 de outubro de 1989 em Berlim Oriental.

Foto: SZ Photo / ap / dpa / picture alliance

5. Erich Honecker recebe Michail Gorbatschow no dia 6 de outubro de 1989 no aeroporto de Schönefeld. “A vida castiga quem chega tarde!” prenuncia o Chefe Soviético de Estado e do Partido nessa ocasião..

Foto: BArch, Bild 183-1989-1006-410 / Karl-Heinz Schindler

Revolucionários pacíficos no dia 9 de outubro de 1989 em Leipzig.

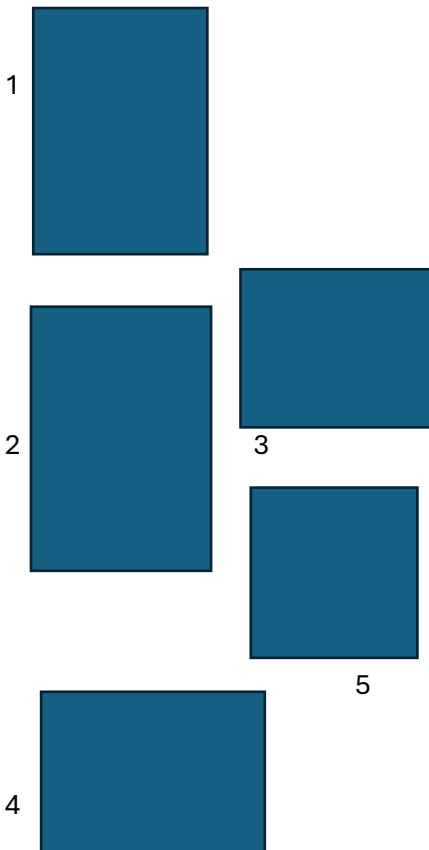
Foto: picture alliance / Heikki Saukkomaa / Lehtikuva

Decisão

A MANIFESTAÇÃO DE SEGUNDA-FEIRA DO DIA 9 DE OUTUBRO TRANSCORRE PACIFICAMENTE

Na segunda-feira após as cerimônias do 40º aniversário de fundação do Estado, o clima em Leipzig está tenso. A cada semana, o número de participantes nas Manifestações de Segunda-Feira havia aumentado. Será que o SED iria intervir com violência contra os manifestantes depois das solenidades? Veículos militares se posicionam na periferia da cidade. Nas escolas e nas empresas, as pessoas são advertidas a não irem ao centro da cidade, à noite. Os hospitais ficam de prontidão. Às 17 horas, as lojas fecham no centro da cidade. Apesar de todas as advertências ou ameaças, 70 mil homens e mulheres se reúnem, à noite, nas ruas em torno da Igreja de São

Nicolau; são mais pessoas do que esperado, até mesmo pelas forças de intervenção. Em seguida, milhares de pessoas se movem para, inicialmente, circundar completamente o centro da cidade. Os slogans “Nós somos o povo!” e “Não à violência!” ecoam pelo centro da cidade de Leipzig. Às 18h25, o Chefe da Polícia do Povo ordena a retirada das suas unidades armadas, depois que nem a liderança de Berlim Oriental nem a liderança local do SED tivessem ousado dar a ordem de entrada em ação. Na noite seguinte, emissoras de televisão da Alemanha Ocidental transmitem para toda a Alemanha filmagens secretas de 70 mil heróis anônimos, que superaram o medo. Na R.D.A., acontece a Revolução Pacífica.



1. No dia 6 de outubro de 1989 é publicada uma carta de leitor no jornal «Leipziger Volkszeitung», na qual um comandante de grupo de combate declara a sua disposição para “impedir de modo efetivo e definitivo ações contrarrevolucionárias”.

Faksimile: Bundesstiftung Aufarbeitung, Bibliothek

2. Um panfleto do movimento popular de Leipzig convoca para a não-violência no dia 9 de outubro de 1989, no centro de Leipzig.

Quelle: Archiv Bürgerbewegung Leipzig, doku 01.026.078

3. Manifestantes no centro de Leipzig, no dia 9 de outubro de 1989.

Foto: Robert-Havemann-Gesellschaft / Aram Radomski

4. No dia 9 de outubro de 1989 uma faixa clama por «Freiheit!!!» (liberdade).

Foto: picture alliance / Heikki Saukkomaa

5. A emissora ARD de televisão identifica a caixa do filme com «Ital. TV», para proteger os defensores de direitos civis Siegbert Schefke e Aram Radomski, cujas filmagens no dia 9 de outubro de 1989 haviam sido contrabandeadas para o lado ocidental.

Foto: tagesschau.de

No dia 4 de novembro de 1989, em Berlim Oriental, manifestantes exigem “Demokratie jetzt” (democracia já!).

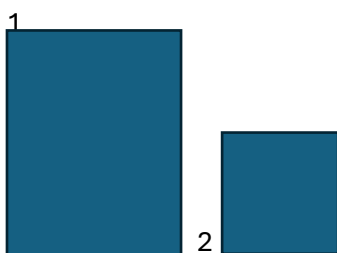
Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Klaus Mehner

Viradas

O SED TENTA SALVAR O SEU PODER

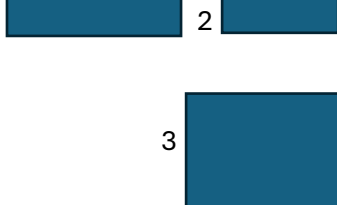
Passam-se nove dias com novas manifestações em todo o país, em Plauen, Dresden, Karl-Marx-Stadt, Halle e em muitas pequenas localidades, até a liderança do SED reagir. No dia 18 de outubro de 1989, Erich Honecker renuncia a todos os seus cargos. O seu sucessor Egon Krenz criou coragem, somente dois dias antes, de combinar a deposição de Honecker com outros membros do *Politbüro*. Solicitada a aprovação de Moscou, Gorbatschow deseja “boa sorte” e declara o assunto matéria exclusiva do Partido Socialista Unificado da Alemanha (SED). Krenz anuncia uma “virada” política. O diálogo e as reformas devem salvar o domínio do SED.

Mas as pessoas desconfiam do príncipe herdeiro de longa data de Honecker, que havia justificado o massacre em Pequim recentemente. A liderança do SED se apressa em fazer algumas tentativas atropeladas de reformas: A economia da R.D.A. está à beira do colapso. Ajudas financeiras da Alemanha Ocidental estão condicionadas a novas reformas. A pressão nas ruas aumenta. No dia 4 de novembro mais de 500.000 pessoas fazem manifestações em Berlim Oriental. No dia 7 de novembro todos os membros do governo renunciam; e, no dia seguinte, todo o *Politbüro* do SED. O primeiro projeto de lei novo para viagens prevê tantas exceções que meio milhão de pessoas vai para as ruas em Leipzig.



1. O órgão central do SED, *Neues Deutschland*, tenta, no dia 19 de outubro de 1989, dar aparência de normalidade à troca de poder na liderança do SED ocorrida no dia anterior.

Faksimile: Bundesstiftung Aufarbeitung, Bibliothek / Neues Deutschland



2. Egon Krenz se apresenta pouco depois da sua eleição como novo Presidente do Conselho de Estado em pose de vencedor. Ele promete uma “virada” política na R.D.A.

Foto: SZ Photo / ap / dpa / picture alliance



3. No dia 29 de outubro de 1989 o ator Ulrich Mühe lê um trecho do livro “Schwierigkeiten mit der Wahrheit” (Dificuldades com a verdade), em que o ex-comunista Walter Janka descreve a sua perseguição política na R.D.A. durante os anos 50.

Foto: BArch, Bild 183-1989-1029-006 / adn-Zentralbild / Rainer Mittelstädt

4. No dia 30 de outubro de 1989 aproximadamente 50 000 manifestantes caminham da igreja Marktkirche para sede municipal do SED em Halle.

Foto: picture alliance / dpa-Zentralbild

5. No dia 04 de novembro de 1989, em torno de um milhão de pessoas faz uma manifestação no Alexanderplatz de Berlim Oriental.

Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Klaus Mehner

O Muro de Berlim no Portal de Brandemburgo, no dia 10 de novembro de 1989.

Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Klaus Mehner

Queda do Muro

A NOITE DE 9 DE NOVEMBRO MUDA O MUNDO

Quinta-feira, 9 de novembro de 1989, 20:00 horas. A vinheta do noticiário *Tagesschau* chama as pessoas na Alemanha para frente da televisão. “A R.D.A. abre a fronteira”, é a chamada principal. Günter Schabowski aparece na tela, anunciando nesta noite novas regras de viagem em uma coletiva da imprensa. Viagens para o lado ocidental “sem requisitos”. Precisamente “desde já”, como responde o funcionário do *Politbüro* ao ser perguntado. Na *Tagesschau* é comentado que deverão “ser abertas brechas no Muro durante a noite”. Em toda Berlim Oriental mulheres e homens vestem seus casacos, se dirigem cautelosos e ainda incrédulos em direção a uma das

passagens da fronteira. No posto de controle da rua Bornholmer Straße se aglomeram, inicialmente, algumas centenas, mas em torno das 23:00 horas quase 20.000 pessoas. A multidão grita: “Abram o portão!” e “Nós voltaremos, nós voltaremos!”. Meia hora mais tarde, os controladores do posto de fronteira cedem resignados. Diante da pressão das pessoas a cancela é liberada. Pouco depois, também outros postos de controle de fronteira em Berlim e ao longo da fronteira entre as Alemanhas são abertos. Em Berlim, as pessoas se abraçam rindo e chorando de felicidade. O Muro de Berlim, o símbolo da divisão, caiu.



1

1. Günter Schabowski, membro do *Politbüro* do SED, declara na coletiva de imprensa, no dia 9 de novembro de 1989, que os cidadãos da R.D.A. podem sair livremente a qualquer momento do seu país.

Foto: BArch, Bild 183-1989-1109-030 / Thomas Lehmann



2

2. Em frente ao posto de controle na rua Bornholmer Straße, cada vez mais pessoas se reúnem tarde da noite. Entre elas está o pastor e defensor de direitos civis Rainer Eppelmann (com boné, à direita na imagem).

Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Wirth



4



5

3. No posto de controle de fronteira na Rua Invalidenstraße as primeiras pessoas de Berlim Oriental e moradores do lado ocidental se abraçam.

FotFoto: Bundesregierung / Klaus Lehnartz

4. Foto do momento no posto de fronteira entre as Alemanhas Helmstedt / Marienborn em 11 de novembro de 1989.

Foto: Bundesregierung / Heiko Specht

5. O chanceler da Alemanha, Helmut Kohl, discursa em uma declaração em frente à prefeitura de Schöneberg, para os berlinenses dos dois lados da cidade. À esquerda dele: o prefeito de Berlim na época, Walter Momper e o presidente de honra do SPD, Willy Brandt.

Foto: Bundesregierung / Klaus Lehnartz

Os participantes de uma corrente humana que se forma em 3 de dezembro de 1989 exigem a renovação da R.D.A. Um ciclista, por sua vez, pleiteia a imediata unificação da Alemanha.

Foto: picture alliance / Rainer Oettel

Perspectivas

É COLOCADA A QUESTÃO ALEMÃ

Com a queda do Muro, a questão alemã entra na pauta da política global. “Agora, acontece a união do que deve estar junto”, comenta Willy Brandt no dia após a queda do Muro. No dia 28 de novembro de 1989 o chanceler da Alemanha, Helmut Kohl, anuncia um “Programa de 10 pontos”. Este prevê o restabelecimento da unidade alemã pela via de uma federação, num período de cinco anos ou mais. A Polônia está preocupada com a validade da sua fronteira ocidental. A Grã-Bretanha e a França veem no horizonte uma nova grande potência, a Alemanha. A União Soviética teme pelos frutos da Segunda Guerra cheia de privações. Só de Washington vem encorajamento.

Tanto na parte oriental quanto na ocidental da Alemanha, a perspectiva de uma reunificação encontra resistência sobretudo por parte dos intelectuais. O chamado “Pelo nosso país”, publicado em 28 de novembro, apela para que seja desenvolvida “uma alternativa socialista à República Federal” na R.D.A. Mas as pessoas na R.D.A. já não querem mais experimentos. Nas manifestações, o apelo “Nós somos o povo!” torna-se “Nós somos um povo!”. Quando o Chanceler Federal Kohl visita Dresden, em 19 de dezembro, acompanhado por Hans Modrow, Primeiro-Ministro da R.D.A. desde novembro, fala diante de dezenas de milhares de pessoas e de um mar de bandeiras alemãs.

1



1. Como treinado há quatro décadas, a Câmara Popular da R.D.A. aprova por unanimidade, no dia 17 de novembro de 1989, a Declaração do Governo do novo Primeiro-Ministro da R.D.A. Hans Modrow.

Foto: BArch, Bild 183-1989-1117-035 / ADN-ZB / Bernd Settnik

4



2. No dia 28 de novembro de 1989 o Chanceler Helmut Kohl apresenta o seu programa de 10 pontos ao Parlamento Alemão, em Bonn.

Foto: Bundesregierung / Engelbert Reineke

2



3. No dia 29 de novembro de 1989 o Órgão Central do SED “Neues Deutschland” publica o manifesto “Für unser Land” (Pelo nosso país). Nesse, celebridades alemãs da Alemanha Oriental exortam a transformarem a R.D.A. em uma alternativa socialista.

Faksimile: Bundesstiftung Aufarbeitung, Bibliothek / Neues Deutschland

3



4. Manifestações de massa na praça Wenzelsplatz em Praga, no final de novembro de 1989. Uma mulher segura o fone de um telefone na direção da manifestação, para que seus parentes no interior fiquem sabendo dos protestos na capital.

Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Harald Schmitt

5



5. O Chanceler Alemão Helmut Kohl na manifestação no mercado Altmarkt, em Dresden, em 19 de dezembro de 1989.

Foto: BArch, Bild 183-1989-1219-034 / ADN-ZB / Rainer Mittelstädt.

Na foto vemos a composição da Mesa Redonda Central no dia 7 de dezembro de 1989, na Casa Bonhoeffer, em Berlim Oriental.

Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Klaus Mehner

Transição

OS DEFENSORES DOS DIREITOS CIVIS TORNAM-SE O MOTOR DA AUTO-DEMO- CRATIZAÇÃO DA R.D.A.

A abertura do Muro acelera o desmoronamento do poder do SED. Funcionários do partido renunciam em série ao cargo, centenas de milhares saem do SED. Os partidos aliados, com a CDU (União Democrata Cristã) e o LDPD (Partido Liberal Democrático) à frente de todos, exercitam a autonomia. No dia 1 de dezembro, o direito de liderança por parte do SED é retirado da Constituição da R.D.A. Em 8 e 9 de dezembro, o SED passa a designar-se “Partido do Socialismo Democrático” e tenta salvar o que é possível ainda salvar. A situação econômica se agrava. Ainda há 380 mil soldados soviéticos no país, membros do

SED ainda ocupam os núcleos do aparelho de Estado e dos “órgãos armados”. Passo a passo, os defensores dos direitos civis tentam assumir o controle. No dia 22 de novembro, a oposição impõe a criação de uma “Mesa Redonda”, em Berlim Oriental, na qual tomam parte representantes das velhas e novas forças políticas. Questões centrais da oposição: eleições livres, uma Constituição democrática e a dissolução dos serviços secretos. Até o final do ano, em muitos locais, “Mesas Redondas” controlam as atividades dos aparelhos do poder e das administrações. No dia 5 de fevereiro de 1990, oito representantes da oposição extraparlamentar entram para o governo de Modrow como ministros sem pasta.

1



1. Congresso extraordinário do Partido do SED nos dias 8 e 9 de dezembro de 1989. O presidente de partido recém-eleito, Gregor Gysi, dá entrevistas. No segundo trimestre de 1990 o SED concorre sob o novo nome «Partei des Demokratischen Sozialismus - PDS» (Partido do Socialismo Democrático) nas eleições da Câmara do Povo.

Foto: BArch, Bild 183-1989-1209-006 / ADN Zentralbild / Rainer Mittelstädt

2



2. Na virada de ano de 1989 / 90 a economia da R.D.A. está em livre queda. O marketing de produção de uma empresa pública em Teltow havia sido atualizada pela última vez em 31 de outubro.

Foto, 3 de dezembro de 1989: picture alliance / dpa-Zentralbild / Paul Glaser

3



3. A auto-democratização da R.D.A. ocorre à sombra de um exército de ocupação fortemente armado: Soldados Soviéticos durante sua formação para o combate em um Quartel em Berlim Oriental.

Foto, s/data, 1990: picture alliance / dpa-Zentralbild / Paul Glaser

4



4. Três dias após a execução do ditador romeno, Ceaușescu, ocorrem batalhas de rua em Bucareste, no dia 28 dezembro de 1989.

Foto: picture alliance / dpa

5



5. No dia 5 de fevereiro de 1990, oito representantes da oposição entram para o governo de Modrow como ministros sem pasta, da esq. para a dir. na foto: Sebastian Pflugbeil, Rainer Eppelmann, Walter Romberg, Tatjana Böhm, Klaus Schlüter, Matthias Platzeck, Gerd Poppe e Wolfgang Ullmann.

Foto: BArch, Bild 183-1990-0205-019 / adn-Zentralbild / Gabriele Senft

Manifestação em frente à central da Stasi em Leipzig, no dia 4 de dezembro de 1989.

Foto: picture alliance / ullstein bild / Wolfgang M. Weber

Despojado de poder

O FIM DA SEGURANÇA DO ESTADO

Com a ocupação da antiga sede dos serviços de Erich Mielke, na Normannenstraße, em Berlim Oriental, termina, no dia 15 de janeiro de 1990, de forma visível para todos, o poder do Ministério da Segurança do Estado (MfS). Ainda em outubro de 1989, o número de colaboradores oficiais dos serviços secretos era de 90 mil e dos colaboradores não oficiais, era de cerca de 174 mil. Em 13 de novembro, sofre uma perda significativa de autoridade, quando um perplexo chefe da Stasi, Erich Mielke, declara perante a Câmara do Povo: “Eu amo todos vocês”. Inicialmente, o governo de Modrow queria salvaguardar o futuro do MfS como departamento de Segurança Nacional (AfNS). No início de dezembro, sucedem-se as notícias de que o Serviço Secreto estaria destruindo em massa diversos

arquivos comprometedores. No dia 4 de dezembro, defensores dos direitos civis ocupam, em Erfurt e pouco depois também outras capitais de distrito, as centrais dos serviços secretos. O apelo da administração distrital do MfS Gera, em 9 de dezembro, no sentido de se defender com armas contra as ocupações dos serviços, não encontra respaldo. No dia 11 de janeiro de 1990, Hans Modrow cede à pressão da “Mesa Redonda” e declara desistir de prosseguir o trabalho da Stasi sob um novo nome. Os cidadãos haviam vencido o poder da Stasi e, simultaneamente, apoderaram-se, dos seus arquivos. A abertura dos mesmos se tornaria indispensável para o trabalho de revisão histórica da ditadura do SED.



1

1. 10.000 pessoas se manifestam em 18 de outubro de 1989 em Berlim Oriental a favor do esclarecimento dos ataques da Stasi em manifestações anteriores.

Foto: picture alliance / AFP



3



2

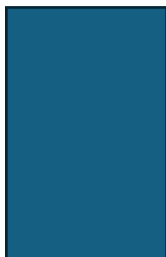
2. “Mas eu amo, eu gosto de todos, de todas as pessoas. Mas eu amo - eu me empenho por isso” gagejou Erich Mielke no dia 13 de novembro de 1989, diante dos deputados da Câmara do Povo. Seis dias antes, ele havia renunciado ao posto de ministro da Segurança do Estado.

Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Klaus Mehner



3. No dia 4 de dezembro de 1989, depois de arrombar a central da Stasi em Erfurt, as pessoas estão diante de documentos vasculhados do Serviço Secreto.

Foto: Archiv Gesellschaft für Zeitgeschichte / picture alliance / dpa



5

4

4. Protesto raivoso contra os planos do governo de Modrow, de pagar generosos salários de transição a ex-funcionários da Stasi.

Foto: picture alliance / dpa-Zentralbild / Volkmar Heinz

5. Ocupação da central da Stasi em Berlim Oriental. Cidadãos exaltados jogam arquivos pela janela.

Foto, 15 de janeiro de 1990: SZ Photo / Rolf Zöllner

Campanha eleitoral em Dresden.

Foto, 14 de fevereiro de 1990: BArch, Bild 183-1990-0214-026 / Ulrich Häbler

Triunfo

COM AS ELEIÇÕES PARA A CÂMARA DO POVO, NO DIA 18 DE MARÇO, A REVOLUÇÃO PACÍFICA VENCE NA R.D.A.

Quando, no domingo, dia 18 de março, são fechadas as zonas eleitorais na R.D.A., a sensação é perfeita: Nas primeiras e únicas eleições livres para a Câmara do Povo na história da R.D.A., 48% dos eleitores votam na “Allianz für Deutschland” (Aliança pela Alemanha), composta pela CDU da parte oriental, pelo “Demokratischer Aufbruch” (DA) e a “Deutsche Soziale Union” (DSU). Os partidos do movimento de cidadãos reúnem somente 27% dos votos. Destes, 22% recaem sobre o SPD oriental, que, nas semanas anteriores, tinha a vitória como certa. Os liberais obtêm 5% enquanto o PDS ainda obtêm 16% dos votos.

Entre as questões decisivas para as eleições constou a atitude dos partidos face à Unidade Alemã. É um fato que também o SPD e as alianças eleitorais do movimento de cidadãos haviam se pronunciado em favor da reunificação. Mas foi a “Allianz für Deutschland” que prometia trilhar esse caminho de forma mais direta. Além disso, ela podia remeter ao apoio do governo de Kohl, do qual muitos alemães orientais esperavam apoio rápido. No dia 12 de abril de 1990, forma-se, sob a chefia do Primeiro-Ministro Lothar de Maizière, o governo da grande coligação, constituída pelos partidos Allianz, SPD e Liberais. Com as eleições livres, a Revolução Pacífica triunfa.



1

1. Willy Brandt (2º da dir.) fala durante uma manifestação do partido SPD, no dia 3 de março de 1990, em Erfurt. À sua direita está o presidente do SPD oriental, Ibrahim Böhme, cuja atividade como informante do *Stasi* se torna pública pouco antes das eleições da Câmara do Povo.

Foto: BArch, Bild 183-1990-0303-023 / adn-Zentralbild / Heinz Hirndorf Bibliothek



2

2. Comício do «Allianz für Deutschland» em 6 de março de 1990, em Magdeburg.

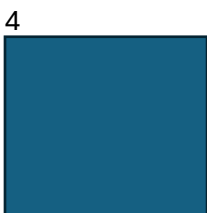
Foto: Bundesregierung / Klaus Lehnartz Forum



3

3. Cédulas para o distrito eleitoral I (Berlim), para a eleição da Câmara do Povo da R.D.A..

Foto: BArch, Bild 183-1990-0312-021 / adn-Zentralbild / N.N



4



5

4. No Palácio da República em Berlim Oriental jornalistas e pesquisadores de votos acompanham no dia 18 de março de 1990 as eleições da Câmara do Povo.

Foto: Bundesregierung / Klaus Lehnartz

5. Rainer Eppelmann, Markus Meckel, Lothar de Maizière, Hans- Wilhelm Ebeling e Rainer Ortleb assinam, no dia 12 de abril o Acordo de coligação entre o CDU, o DSU, o DA, os Liberais (FDP, BFD, F.D.P.) e o SPD.

Foto: BArch, Bild 183-1990-0412-019 / adn-Zentralbild / Klaus Oberst

Na estação ferroviária da S-Bahn na rua Friedrichstraße, em Berlim Oriental.

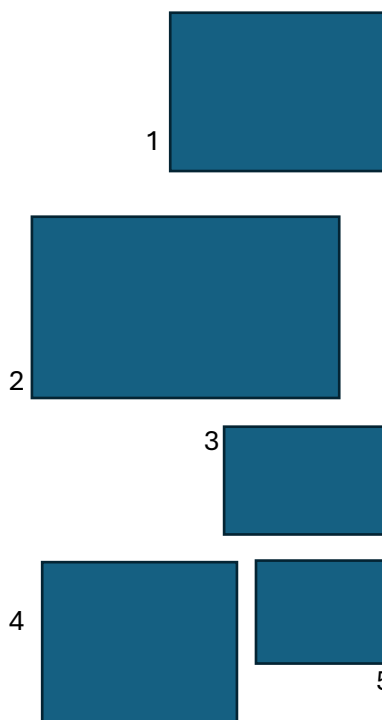
Foto, sem data: Bundesstiftung Aufarbeitung / Harald Hauswald / Ostkreuz

Alinhamento

COM A UNIÃO MONETÁRIA, ECONÔMICA E SOCIAL, O MARCO ALEMÃO OCIDENTAL É IMPLEMENTADO NA PARTE ORIENTAL

O governo de de Maizière enfrenta desafios sem igual. O seu mandato eleitoral é concretizar a adesão da R.D.A. à República Federal de forma tão célere e responsável quanto possível. É hora da implementação das reformas políticas necessárias, da estabilização da situação econômica e sobretudo da situação do abastecimento na R.D.A. bem como da negociação com a República Federal, dos instrumentos contratuais bilaterais e internacionais necessários à unificação. Berlim Oriental e Bonn são pressionados a agirem: todos os dias, dois mil alemães orientais fazem as suas malas e se mudam para o ocidente.

Ali, as capacidades de acolhimento estão esgotadas, enquanto na parte oriental, as lacunas abertas pelos 550 mil migrantes internos, desde o verão de 1989, quase já não podem ser preenchidas. Nas ruas as pessoas gritam: “Se o marco alemão ocidental vier, ficamos, senão vamos nós até ele!”. Em 1º de julho, entra em vigor a união monetária, econômica e social, cuja base contratual já havia sido assinada em 18 de maio. Da noite para o dia, juntamente com o marco alemão ocidental, também a economia de mercado toma conta oficialmente entre os rios Elba e Oder. O patrimônio estatal da R.D.A. deverá ser privatizado pela *Treuhandanstalt* (instituição fiduciária), cuja criação remonta a uma decisão do governo de Modrow.



1. O Ministro Federal das Finanças Theo Waigel (à dir.), e o Ministro das Finanças da R.D.A. Walter Romberg (à esq.) assinam, no dia 18 de maio de 1990, o tratado sobre a união monetária, econômica e social. De pé, no fundo na imagem, o Primeiro-Ministro da R.D.A. Lothar de Maizière e o Chanceler Federal Helmut Kohl.

Foto: Bundesregierung / Arne Schambeck

2. Na noite da véspera do dia 01 de julho de 1990, os últimos marcos da R.D.A. são gastos no clube «Gérard Philipe», em Berlim Oriental.

Foto: picture alliance / ZB / Manfred Uhlenhut

3. Um centro comercial em Cottbus no dia 1.º de julho de 1990. Com o Marco Alemão os produtos da R.D.A. somem das gôndolas.

Foto: Bundesstiftung Aufarbeitung / Klaus Mehner

4. “Aberto para se esbaldar” é o slogan de um cartaz de marketing, na frente do qual estão estacionados Trabbis.

Foto, 30 de junho de 1990: Brigitte Hellgoth / Süddeutsche Zeitung Photo

5. A *Treuhandanstalt* fundada no dia 1º de julho de 1990, deve privatizar em torno de 8 500 empresas públicas da R.D.A.. Em pouco tempo ela se transforma em objeto de ódio dos alemães do lado oriental.

Foto, 8 de novembro de 1990: picture alliance / dpa / Andreas Altwein

Em um pequeno município de Mecklenburg-Vorpommern um aposentado oferece pernoite gratuito a viajantes da Alemanha Oriental, no início de 1990.

Foto: picture alliance / Georg Spring

Solidariedade

1990 É O ANO SOB O SIGNO DAS AVERIGUAÇÕES E DO APOIO MÚTUO EM TODA A ALEMANHA

No segundo trimestre de 1990, 85 entre 100 alemães orientais pronunciam-se a favor da reunificação, na Alemanha Ocidental, são 70% em janeiro. As pessoas, tanto do lado oriental como do ocidental, começam a buscar conhecer o outro lado da Alemanha. A curiosidade e a felicidade do reencontro são grandes. A solidariedade não se limita à ajuda de boas-vindas de 100 marcos alemães ocidentais, que facilita aos alemães orientais, após a queda do Muro, a descoberta do lado ocidental. Estados Federados, municípios, partidos, federações e associações, tal como muitas pessoas privadas fecham parcerias. Todos

eles apoiam a reestruturação democrática e o recomeço econômico com dinheiro, pessoal e conhecimento. Ainda não existe o conceito dos “Besser-Wessis” (ocidentais melhores), nem dos “Jammer-Ossis” (orientais reclamões). Apesar de muitos avisos e de uma atitude cética, muitos esperam “paisagens floridas” em pouco tempo. Muitos alemães orientais realizam sonhos guardados há muito: Nos Campos Elíseos e em Maiorca, ouve-se, de repente, o dialeto da Saxônia. O mercado de carros usados na Alemanha Ocidental se esgota rapidamente. Na euforia do momento, até os pepinos, a mostarda ou a farinha oriundos da Alemanha Ocidental parecem ser melhores do que os produtos locais. A “Ostalgie” (nostalgia do Leste) é inimaginável nesta altura.



1

1. Imediatamente após a queda do Muro, a emissora de rádio britânica BBC convida duas mulheres do lado oriental para visitarem Londres.

Foto de 14 de novembro de 1989: picture alliance / London Express



2



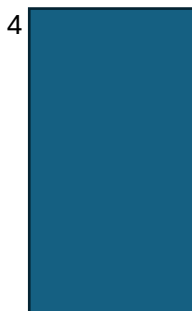
3

2. A associação médica Hartmannbund leva, em janeiro de 1990, ajuda médica de demanda urgente para o hospital em Dresden-Friedrichstadt.

Foto: picture alliance / dpa-Zentralbild / Ulrich Haessler

3. No segundo trimestre de 1990, no Brocken, a montanha mais alta da cordilheira média do Harz: Duas pessoas fazem caminhada pela antiga zona da morte ao longo da fronteira interna.

Foto: picture alliance / dpa-Zentralbild / Thomas Uhlemann



4



5

4. Em fevereiro de 1990 uma longa fila de ônibus estaciona em frente à Ópera Semper em Dresden. Cada vez mais alemães ocidentais visitam a cidade.

Foto: picture alliance / dpa-Zentralbild / Ulrich Hässler

5. Jürgen Kohler e Guido Buchwald comemoram no dia 8 de julho de 1990 em Roma o título de campeões da Copa do Mundo. Em campo havia vencido um time exclusivamente de alemães ocidentais. A Alemanha inteira comemora em casa a sua vitória de campeão mundial de futebol.

Foto: picture alliance / Lacy Perenyi

O Chanceler Helmut Kohl (dir.), o Chefe de Estado e do Partido Michail Gorbatschow (m.) e o Ministro Federal das Relações Exteriores Hans-Dietrich Genscher perto da casa de veraneio de Gorbatschow, nas proximidades de Archys, no Cáucaso, em 15 de julho de 1990. Durante a visita do Chanceler, Gorbatschow concorda com a plena soberania da Alemanha unificada e a sua participação como membro pleno da OTAN.

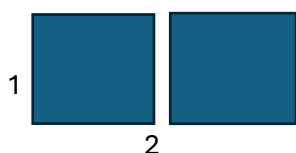
Foto: Bundesregierung / Lothar Schaack

2 + 4 = 1

AS POTÊNCIAS VENCEDORAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL APROVAM A REUNIFICAÇÃO ALEMÃ

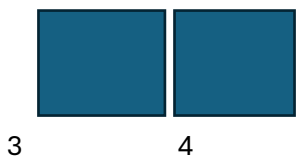
Em meados de 1990, falta um elemento-chave essencial na construção da Unidade Alemã: Ela precisa da aprovação das potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial, as quais nunca desistiram completamente dos seus direitos e responsabilidades em relação à Alemanha como um todo. Ambos os Estados alemães fazem parte de dois sistemas de alianças opostos, cujas tropas estão assentadas nos seus territórios. Afinal de contas se trata de respeitar os interesses, em termos de segurança, dos Estados vizinhos. Esses são os problemas em torno dos quais giram as negociações 2+4 dos Ministros das Relações Exteriores de ambas

as Alemanhas, dos E.U.A., da União Soviética, da Grã-Bretanha e da França. No dia 21 de junho, ambos os Parlaentos alemães declaram, numa resolução com o mesmo teor, a inviolabilidade da fronteira ocidental polaca. A maior barreira é a questão do futuro pertencimento da Alemanha a uma aliança. Nessa matéria, Helmut Kohl, consegue uma abertura, através de negociações pessoais com Michail Gorbatschow. No dia 16 de julho, os dois Chefes de Estado anunciam à imprensa a aprovação dos soviéticos quanto à associação da Alemanha à OTAN. Com a assinatura do Tratado 2+4, em 12 de setembro, a Alemanha recupera a sua soberania estatal. Está livre o caminho para a reunificação.



1. Foto de grupo dos Chefes de Estado e Ministros das Relações Exteriores dos Estados-Membro da Comunidade Europeia, na Cimeira em Straßburg no dia 8 de dezembro de 1989. Na primeira fileira, da esq.: Margaret Thatcher (Grã-Bretanha), Charles Haughey (Irlanda), François Mitterrand (França), Felipe González (Espanha), Xenophon Zolotas (Grécia) e Helmut Kohl. No fundo, os Ministros das Relações Exteriores.

Foto: picture alliance / dpa / Rolf Haid



2. Segunda-feira, 14 de maio de 1990. Em uma celebração do jubileu de 35 anos do Tratado de Varsóvia, o antigo pastor Rainer Eppelmann, desde abril Ministro do Desarmamento da R.D.A., se encontra com os generais soviéticos Wladimir Schuraljow e Boris Snetkow.

Foto: picture alliance / akg-images / Peer Grimm



3. Um trecho da fronteira entre a Polônia e a R.D.A perto de Gartz / Neurosow, Distrito de Uckermark, foto, 1990.

Foto: picture alliance / dpa-Zentralbild / Eberhard Klöppel



4. Protestos contra as negociações em torno reunificação planejada da Alemanha durante os diálogos 2+4 no castelo Schönhausen em Berlim Oriental.

Foto: SZ Photo / snapshot-photography

5. Durante os diálogos 2+4 em Berlim Oriental, em 22 de junho de 1990, ocorre a demolição do prédio de controle na antiga passagem de fronteira dos Aliados e diplomatas Checkpoint Charlie. Participam da cerimônia, entre outros, os Ministros de Relações Exteriores e comandantes da cidade dos quatro Poderes vencedores, os dois Ministros alemães de Relações Exteriores e os prefeitos de Berlim.

Foto: Bundesregierung / Christian Stutterheim

No dia 23 de agosto de 1990, 294 deputados da Câmara do Povo votam pela junção da R.D.A. à República Federal da Alemanha, com efeito a partir de 3 de outubro de 1990. 62 representantes do povo votam contra.

Foto: picture alliance / Michael Jung

Decidido

A CÂMARA DO POVO DECIDE A ADESÃO DA R.D.A. AO ÂMBITO DE APLICAÇÃO DA LEI FUNDAMENTAL

Discutia-se fortemente a maneira de unificar as Alemanhas desde a primavera de 1990. Uma minoria queria levar ao pé da letra as mães e os pais da Lei Fundamental, que haviam previsto, no artigo 146º, que a Lei Fundamental deveria perder a sua validade “no dia em que entrar em vigor uma constituição aprovada pelo povo alemão, por livre escolha”. No dia 23 de agosto, a Câmara do Povo decide, entretanto, por esmagadora maioria, de acordo com o artigo 23º da Lei Fundamental, a adesão da R.D.A. à República Federal em 3 de outubro de 1990. É a decisão a favor de uma Constituição, que se

comprovou durante quatro décadas e que da qual o Ocidente não tenciona abrir mão. No dia 31 de agosto, é assinado o Tratado de Unificação. Este regulamenta alterações na Lei Fundamental, questões da equiparação jurídica e da administração pública na Alemanha Oriental, questões de finanças, bem como das áreas do trabalho, assuntos sociais, mulheres e cultura. Pontos polêmicos, como é o caso da definição da futura capital federal, são adiados ou regulamentados em protocolos adicionais; entre esses pontos, encontram-se o acesso à documentação da *Stasi*, pelo qual lutam os defensores dos direitos civis na R.D.A., fazendo uma greve da fome, no verão europeu.



1

2

1. Uma manifestação contra a reunificação e o parágrafo 218 em 29 de setembro de 1990, que vai da praça Mehringplatz, Berlim Ocidental até o parque Lustgarten, Berlim Oriental.

Foto: BArch, Bild 183-1990-0929-006 / Peer Grimm

2. No verão europeu em 1990, manifestantes fazem um cortejo fúnebre simbólico do projeto de uma nova constituição da R.D.A.

Foto: SZ Photo / snapshot-photography / Tobias Seeliger



3



4

3. Uma manifestação contra a reunificação se agrava em Frankfurt no Meno.

Foto, sem data: SZ Photo / ap / dpa / picture alliance

4. No dia 31 de agosto de 1990, o Ministro Federal do Interior, Wolfgang Schäuble (à esq.), e o Secretário de Estado da R.D.A. Günther Krause assinam o Tratado de Unificação no dia 31 de agosto de 1990.

Foto: Bundesregierung / Klaus Lehnartz

5



5. Em 4 de setembro de 1990, 30 defensores de direitos civis ocupam o Arquivo da *Stasi*, na rua Normannenstraße, em Berlim Oriental. Eles exigem que os arquivos permaneçam acessíveis também após a reunificação.

Foto: BArch, Bild 183-1990-0904-020 / adn-Zentralbild / Hanns-PeterLochmann

“Festa da Unidade” na noite de 2 para 3 de outubro de 1990, em frente ao Parlamento de Berlim.

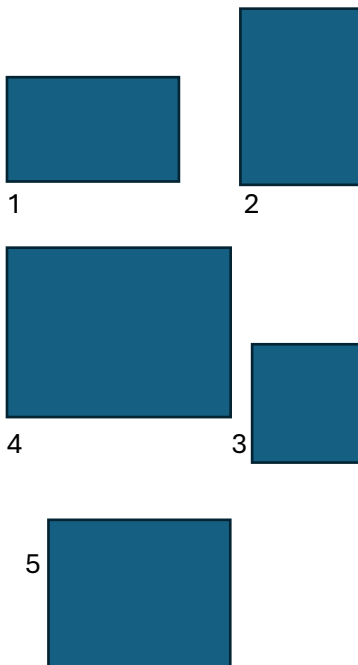
Foto: picture alliance / akg-images / Erhard Pansegrau

Unidos

NO DIA 3 DE OUTUBRO DE 1990 A SEPARAÇÃO DA ALEMANHA TORNA-SE PASSADO

3 de outubro de 1990, 0:00h: Ao som do hino nacional, é hasteada a bandeira da agora Alemanha unificada no topo do edifício do *Reichstag*, em Berlim. A R.D.A. não existe mais. A divisão alemã ficou para trás. Um enorme show pirotécnico ilumina as ruas e praças em torno do *Reichstag*, onde um milhão de pessoas comemora. Passou pouco menos de um ano desde que os alemães orientais derrubaram, com a sua coragem, a ditadura de 40 anos do SED. Foram a Revolução Pacífica e a auto-democratização da R.D.A. que abriram o caminho

para a Unidade Alemã e criaram as condições para que, desde 1990, todas as pessoas na Alemanha, pela primeira vez na história, vivam em paz, liberdade e democracia, em fronteiras reconhecidas, em amizade e respeito mútuo pelo vizinho. A mudança na R.D.A. foi parte das Revoluções Pacíficas na Europa Oriental e Central, que, também lá, não só superaram as ditaduras comunistas, mas também e conseqüentemente a divisão da Europa. E foi assim que o ano de 1989 entrou para a história como o ano da liberdade.



1. No dia 1º de outubro é retirado o emblema da R.D.A. no prédio dos ministérios da R.D.A..

Foto (koloriert): picture alliance / dpa-Zentralbild / Robert Grahn

2. O partido sucessor do SED é o PDS que reluta em aceitar a reunificação: No dia 2 de outubro, bandeiras da R.D.A. ainda estão hasteadas em frente à casa Karl-Liebknecht-Haus, a sede da diretoria do partido PDS.

Foto: BArch, Bild 183-1990-1002-002 / Peter Grimm

3. Na foto vemos o último bebê nascido na R.D.A., Sarah K., poucas horas após seu nascimento, no dia 2 de outubro de 1990, em Leipzig.

Foto: picture alliance / dpa / Waltraud Grubitzsch

4. O Trabi ficou obsoleto. Antes da queda do Muro o tempo de espera para receber um novo carro de passeio da marca Trabant chegava a 17 anos.

Foto, 11 de julho de 1990: picture alliance / dpa / Peter Kneffel

5. Praga, na noite do dia 30 de abril para 1º de maio de 2004. 14 anos após a reunificação da Alemanha, oito países da Europa Central e Oriental ingressam para a União Europeia.

Foto: picture alliance / dpa

No terreno do antigo Palácio da República em Berlim, vê-se no dia 4 de dezembro de 2008, escrito em um dos muros da ponte da prefeitura em letras maiúsculas “Die DDR hat’s nie gegeben” (a R.D.A. nunca existiu), no fundo se vê a catedral de Berlim. A foto do fotógrafo Arno Burgi torna-se “a imagem-dpa do ano” 2009.

Os editores

É CLARO QUE A R.D.A. EXISTIU.

E para que isso não caia no esquecimento, a Bundesstiftung zur Aufarbeitung der SED-Diktatur e o Comissário do Governo Federal Alemão para os Novos Estados se empenham por uma revisão tanto consequente quanto diferenciada da história e das consequências da ditadura Comunista da R.D.A. e da divisão da Alemanha. Fundada em 1998 pelo Deutschen Bundestag (Parlamento Alemão), a Fundação fomenta todos os anos mais de 150 projetos sobre este tema na Alemanha toda.

Através do seu fomento de projetos e de eventos e publicações próprias a Bundesstiftung Aufarbeitung participa, primordialmente, da concepção da cultura de memória de toda a Alemanha. E nessa área também está engajado o Comissário do Governo Federal Alemão para os Novos Estados que, além disso, cuida para que em todas as decisões e medidas tomadas pelo governo federal os interesses específicos da população da antiga Alemanha Oriental sejam levados em consideração de modo adequado.

Zeitzeugenportal (Portal de testemunhas oculares)

Os QR-Codes nos quadros da exposição conectam para entrevistas em vídeo com testemunhas oculares da Revolução Pacífica, que podem ser acessadas e assistidas através do celular no site do portal de testemunhas oculares. Esse portal, criado em 2017 pela fundação Haus der Geschichte der Bundesrepublik Deutschland em Bonn, visa a tornar acessível, em médio e longo prazo, entrevistas com testemunhas oculares realizadas por instituições culturais do governo. A base é composta por 1000 vídeos sobre a história da Alemanha do projeto “Gedächtnis der Nation” (memória da nação). O portal está voltado para pessoas interessadas em história, alunas e alunos, professoras/es, multiplicadoras/es, estudantes e cientistas.

www.zeitzeugen-portal.de

Zeitzeugensuche (Busca por testemunhas oculares)

O portal www.zeitzeugenbuero.de é uma oferta da Bundesstiftung zur Aufarbeitung der SED-Diktatur, onde é possível pesquisar testemunhas oculares relacionadas à história da separação e reunificação da Alemanha no país todo, podem ser aproveitados para fins educacionais e projetos de pesquisa. Além disso, contém materiais didáticos e dicas para excursões, dias de projetos, eventos e palestras.

www.zeitzeugenbuero.de

Aufbruch und Einheit (Abertura e Unidade)

O site “Aufbruch und Einheit” documenta o trabalho do último e ao mesmo tempo único governo da R.D.A. eleito democraticamente, constituído em 12 de abril de 1990. Nos 173 dias seguintes foram negociadas as condições da política interna e externa para a adesão da R.D.A. à República Federal da Alemanha. Documentos históricos, imagens, material de filmes e entrevistas com testemunhas oculares formam uma visão diversificada do cotidiano daquele governo.

www.deutsche-einheit-1990.de

Já conhece as nossas outras exposições?

Desde 2009 a Bundesstiftung Aufarbeitung elaborou doze exposições sobre a história contemporânea em formato de pôsteres com tiragem total de 20.000 exemplares impressos e distribuídos. Continuam disponíveis as seguintes, entre outras:



Guia que acompanha a exposição

Von der Friedlichen Revolution zur deutschen Einheit. From Peaceful Revolution to German Unity.

Uma história em imagens com textos de Ulrich Mählert.

Publicado pela Bundesstiftung zur Aufarbeitung der SED-Diktatur. Berlin: Editora Jaron, 2019, 112 páginas, €12,00

EDITORIAL

Os produtores O historiador Dr. Ulrich Mählert concebeu a exposição «Von der Friedlichen Revolution zur deutschen Einheit», produziu os textos e pesquisou as imagens. O layout da exposição foi produzido pelo designer gráfico Dr. Thomas Klemm, de Leipzig. A produção e a distribuição foi de responsabilidade da firma Vögel Druck + Verlag em Stamsried.

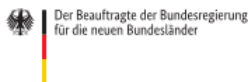
Agradecimentos

O agradecimento dos editores vai para os arquivos, museus e mídias que disponibilizaram fotos e fac-símiles. Em especial destacamos a dpa-Bildagentur picture alliance e a Süddeutsche Zeitung Photo, sem a sua ajuda não teria sido possível realizar as exposições da Bundesstiftung Aufarbeitung.

Atenção

Todas as fotos, os vídeos e textos, assim como o design da exposição são protegidos por direitos autorais e não devem ser reproduzidos, alterados ou processados de outra forma sem a autorização dos autores. Se apesar de todo o cuidado que tomamos, algum direito autoral e/ou de uso não tiver sido observado; ou se alguém quiser comentar a exposição, pedimos que entre em contato com Dr. Ulrich Mählert via

buero@bundesstiftung-aufarbeitung.de



BUNDESSTIFTUNG
AUFARBEITUNG 



Trailer www.zeitzeugen-portal.de
2:30 Min



Siga-nos no Facebook

www.facebook.com/BundesstiftungAufarbeitung

www.facebook.com/bundeswirtschaftsministerium

www.bundesstiftung-aufarbeitung.de